
Taxologia dos Trafores

Taxology of Strongtraits

Clasificación de los Trafores

Diego Lopes

diego.dlslopes@gmail.com

Resumo.

O presente artigo propõe metodologia de classificação dos traços-força das consciências no intuito de sistematizar e ampliar a compreensão sobre o tema. O trabalho apresenta a definição, as características e a taxologia dos trafores com base em variáveis universais e nas autovivências do pesquisador.

Summary.

This paper proposes a methodology to classify the consciousness strongtraits in order to systematize and broaden understanding of the subject. The paper presents the definition, features, and a taxology of strongtraits based on universal variables and the researcher's self-experiences.

Resumen.

El presente artículo propone la metodología de la clasificación de los trazos-fuerza de las conciencias con el objetivo de sistematizar y ampliar la comprensión sobre el tema. El trabajo presenta la definición, las características y la clasificación de los trafores con base en las variables universales y en las autovivencias del investigador.

Palavras-Chave: 1. Metodologia. 2. Classificação de trafores. 3. Taxologia. 4. Categorização.

Keywords: 1. Methodology. 2. Classification of strongtraits. 3. Taxology. 4. Categorization.

Palabras clave: 1. Metodología. 2. Clasificación de los trafores. 3. Clasificación. 4. Categorización.

Especialidade. Autoconscienciometria.

Speciality. Self-conscienciometry.

Especialidad. Autoconscienciometria.

Materpensene. Autotraforologia.

Materthosene. Self-strongtraitology.

Materpensene. Autotraforología.

INTRODUÇÃO

Objetivo. A proposta desta pesquisa é aprofundar o conhecimento existente sobre os traços-força através da proposição de metodologia de classificação dos trafores com base em suas características.

Necessidade. A pesquisa surgiu a partir da dificuldade do autor em identificar e compreender quais são os próprios talentos evolutivos, além da necessidade pessoal de aprofundar e expandir o conhecimento sobre os trafores.

Serenologia. A *Escala Evolutiva das Consciências* aponta aos pré-serenões o fato de haver ainda muitos trafores desconhecidos e ignorados pela imensa maioria das conscins humanas. Basta refletir sobre o *gap* de trafores que nos separa dos serenões.

Hipótese. Por hipótese, o autor considera a categorização dos traços-forças conhecidos ser caminho racional para a descoberta de trafores desconhecidos ou ainda não nomeados.

Metodologia. A pesquisa inicial foi elaborada através de levantamento bibliográfico, da busca e consulta de listas de trafores, análise e autorreflexão sobre o desempenho pessoal na aplicação dos autotrafores.

I. O QUE É O TRAFOR

Definição. Segunda Vieira (1994, p. 447), “o trafor é o traço-força da conscin, capaz de impulsioná-la no caminho da evolução autoconsciente”. É a capacidade ou genialidade evolutiva da consciência.

Sinônimos. As autovivências acumuladas pela consciência são o principal insumo para a formação e aquisição do trafor. A consciência repete determinada ação, e, com o somatório de experiências, melhora o autodesempenho a partir do aprendizado empírico. Deste modo, o trafor é comumente tratado como sendo sinônimo de habilidade, capacidade ou aptidão.

Diferenciação. Contudo, é importante diferenciar o trafor da habilidade pura e simples. Possuir certa capacidade não é garantia de evolução para a consciência, pois, em relação ao emprego e respectivos efeitos, os talentos humanos são neutros, ou seja, podem ser aplicados de modo cosmoético ou anticosmoético.

Talentos. Eis três exemplos de talentos utilizados de maneira pró-evolutiva e antievolutiva:

1. Comunicabilidade.

A. **Pró-evolutiva:** o uso da comunicabilidade para o esclarecimento; o diálogo pacificador; a comunicabilidade em favor da intercooperação.

B. **Antievolutiva:** as lavagens cerebrais impulsionadas pelo líder anticosmoético; a enganação; a lábria.

2. Intelectualidade.

A. **Pró-evolutiva:** a intelectualidade capaz de levar à descoberta da cura de doença; a criação de tecnologia para fins pacifistas; a intelectualidade autescclarecedora.

B. **Antievolutiva:** a intelectualidade empregada para a invenção de tecnologias militares; o uso de atributos intelectuais para arquitetar ato criminoso.

3. Parapsiquismo.

A. **Pró-evolutiva:** o parapsiquismo autescclarecedor; as práticas parapsíquicas promotoras de desassédios individuais e grupais; a assistência através da tenepes.

B. **Antievolutivo:** o parapsiquismo utilizado para ludibriar; o uso dos fenômenos para a autopromoção; as seduções sexochacrais anticosmoéticas.

Qualificação. Para que o talento possa ser considerado trafor, o mesmo deve ser qualificado por elementos capazes de fazê-lo produzir resultados positivos e evolutivos para a conscin e para as demais consciências.

Qualidades. A principal qualidade determinadora do talento enquanto trafor é a *cosmoética*, expressada na seguinte máxima:

TRAFOR: TALENTO COSMOÉTICO.

(Vieira, 2014, p. 1.638)

Anticosmoética. Não existem trafores anticosmoéticos. Se determinado talento é empregado de modo mal-intencionado, ainda não é trafor.

II. CARACTERÍSTICAS DO TRAFOR

Manifestação. Os trafores têm características universais próprias, identificáveis através da análise de sua manifestação.

Dissecção. Para compreender suas características, é necessário dissecar o trafor isolando os elementos que o compõe.

Observação. O trafor não é algo objetivo, tangível, papável, mas pode conter elementos tangíveis e observáveis.

Desempenho. O trafor é, em última análise, o desempenho da consciência, ou seja, é a capacidade de a consciência realizar algo, ou alguma ação. Os componentes do trafor são os elementos envolvidos neste desempenho.

Características. Eis listagem de 6 características dos traços-força, observadas pelo autor nas próprias manifestações traforistas:

1. **Pensene.** O pensene é a base da manifestação da consciência. Sendo o trafor um tipo de manifestação consciencial, podemos presumir: o trafor constitui padrão pensênico.

Talento. Segundo Buckingham e Clifton (2008, p. 55), o talento é “qualquer padrão de pensamento, sensação ou comportamento que possa ser usado produtivamente”. Mesmo sendo fruto de pesquisa convencional, a definição dos autores se aproxima da definição de pensene.

Aquisição. Por ser padrão recorrente de atuação, o trafor adquirido é fruto de determinado padrão pensênico incorporado pela consciência na autopensenidade.

2. **Resposta.** A necessidade de desenvolver trafor específico surge a partir dos estímulos recebidos pela consciência ao lidar com o universo intra e interconscional. O trafor é mecanismo de resposta às necessidades da vida social, intraconscional e holossomática.

Holossoma. A partir da habilidade de utilizar o holossoma, a consciência desenvolve trafores capazes de converter habilidades em conquistas evolutivas.

Interconsciencialidade. Através do holossoma a consciência interage com o mundo exterior composto pelo ambiente e por outras consciências. Quando a consciência desenvolve talentos evolutivos relacionados à própria capacidade de interagir evolutivamente com o universo e as demais consciências, surgem os trafores interconscienciais.

Intraconsciencialidade. A consciência também precisa desenvolver habilidades relacionadas ao modo como lida consigo mesma. Ao desenvolver a capacidade de lidar evolutivamente com o próprio microuniverso consciencial, a pessoa conquista trafores intraconscienciais.

3. **Experiência.** A aquisição de trafor acontece através do acúmulo de experiências que acontecem na interação da consciência consigo mesma, com seu holossoma e, através deste, com as demais consciências e o ambiente.

4. **Parassinapse.** As experiências da vida intrafísica desencadeiam a formação de redes sinápticas no cérebro físico, resultado do aprendizado e registro das vivências adquiridas. O aprendizado por sua vez é registrado no paracérebro através da formação de parassinapses, garantindo a herança paragenética dos talentos conquistados em vidas pregressas.

Cons. Em novo soma, a conscin vai aos poucos recuperando os antigos talentos conforme as sinapses do novo cérebro físico vão se formando e sendo capazes de apontar as parassinapses.

Holomemória. A recuperação de 1 *con* exige da conscin o exercício constante de ampliação do dicionário cerebral para que seja possível ao novo cérebro físico traduzir o conhecimento multimilenar da holomemória grafado em parassinapses.

5. **Função.** A função de determinado trafor diz respeito a sua serventia. Para qual ação este trafor é a ferramenta de trabalho adequada?

Efeito. A ocorrência do trafor enquanto fenômeno observável tem início, meio e fim, além do resultado ou efeito. A identificação de determinado trafor pode ser feita pela observação dos efeitos da ação da consciência.

Qualidade. A conscin pesquisadora pode refletir sobre os efeitos e a função de cada trafor que possui para aquilatar a qualidade de autodesempenho traforista.

6. **Satisfação.** Atuar com base nos próprios trafores é atitude inteligente capaz de gerar alegria e satisfação. Os seres humanos sentem a necessidade de serem úteis, de terem seus potenciais utilizados em benefício próprio e das demais pessoas.

Inutilidade. A pessoa se sentindo inútil tende a ser apática, ter vontade fraca e à depressão. Essa condição leva à postura de autovitimização, quando a consciência se julga incapaz de solucionar os próprios problemas.

Realização. Quando a consciência consegue perceber e aplicar os próprios talentos evolutivos, desenvolve autonomia para superar as próprias dificuldades e ajudar os outros, sentindo-se realizada com os frutos do próprio trabalho.

III. TAXOLOGIA DOS TRAFORES

Categorização. Com base em suas características de manifestação, são propostas a seguir 4 variáveis de categorização dos trafores visando agrupá-los com base em características afins.

A. **Holossomática.** Cada trafor pode ter relação mais estreita com determinado veículo de manifestação da consciência, ou se manifestar de maneira holossomática.

Tipos. A título de exemplo, eis 5 tipos de trafores relacionados ao holossoma:

1. **Somático:** saúde física; resistência somática; controle da psicomotricidade.
2. **Energossomático:** soltura energossomática; capacidade de assim; capacidade de desassim.
3. **Psicossomático:** acalmia; afetividade sadia; empatia.
4. **Mentalsomático:** intelectualidade; racionalidade; lógica.
5. **Holossomático:** parapsiquismo; comunicabilidade; projetabilidade lúcida.

Questionologia. Em qual veículo de manifestação predomina a atuação do trafor em análise?

B. **Composição.** Determinados trafores podem ter em sua composição, vários outros trafores contribuindo para o resultado final da automanifestação. Em muitos casos, o megatrafor é o conjunto de minitrafores (Vieira, 2015, p. 1.640). Assim, em relação a sua composição, os trafores podem ser categorizados de 2 formas:

1. **Composto.** É o trafor que precisa necessariamente da associação de vários outros talentos da consciência para que sua manifestação aconteça. Exemplo: a desperticidade envolve, entre outros trafores, o domínio das bioenergias, a vivência da cosmoética, a autodesassidialidade.

2. **Simple.** É o trafor que pode atuar de modo isolado, quando não depende necessariamente da associação de outros trafores para existir. Exemplo: o domínio das bioenergias pode se manifestar exclusivamente pelo autodomínio da flexibilidade do energossoma.

Megatrafor. Uma hipótese a ser pesquisada é a possibilidade de os megatrafores das consciências serem constituídos em sua maioria de trafores compostos.

Questionologia. A manifestação do trafor tem em sua raiz a atuação de outros trafores? Sou capaz de unir dois trafores para formar um terceiro?

C. **Efeito.** Toda ação realizada através do trafor terá determinado resultado, ou efeito. Identificar os efeitos da atuação do trafor é uma forma de determinar padrões de sua ocorrência. Podemos categorizar o trafor quanto à predominância dos efeitos de sua atuação, sendo intra ou interconscencial.

Intraconscencialidade. Habilidade, capacidade ou aptidão da consciência com resultados percebidos predominantemente no próprio microuniverso consciencial. Exemplo, os principais resultados da atuação do trafor da autocrítica acontecem sobre a forma como a consciência avalia as próprias atitudes e escolhas.

Interconscencialidade. Habilidade da consciência cujos resultados são percebidos proeminentemente nos elementos que a cerca, sejam consciências, objetos ou ambientes. Exemplo, a atuação do trafor da liderança tem como resultado o envolvimento de outras consciências no projeto ou trabalho desenvolvido pela consciência líder.

Questionologia. Quais efeitos são percebidos na atuação do trafor em análise?

D. **Função.** A função do trafor é a categoria mais complexa de ser mensurada, pois cada traço-força pode ter mais de uma utilidade prática.

Exemplos. Ao modo de exemplos, são apresentadas 4 categorias de trafores com base em suas funções:

1. **Interassistenciais:** *trafores utilizados* para a prática da interassistencialidade.
2. **Apreensíveis:** *trafores utilizados* para a aquisição e interpretação das informações sobre a realidade.
3. **Heurísticos:** *trafores utilizados* para a inovação, a inventividade, a criatividade e a descoberta.
4. **Interativos:** *trafores utilizados* para desenvolver a interação com as demais consciências.

Questionologia. Qual é a utilidade prática do trafor em questão?

Pessoal. Outra forma de categorizar os trafores é utilizando variáveis de ordem pessoal, ou seja, categorias que podem variar de acordo com a experiência do pesquisador na vivência de determinado traço-força.

Categorias. Eis, a seguir, 5 variáveis de ordem pessoal para a classificação dos trafores elencadas em ordem de relevância:

1. **Intencionalidade.** Qual é a intenção pessoal na aplicação do trafor em análise: cosmoética ou anticosmoética?
2. **Experiência.** Qual o nível de experiência pessoal com o uso do trafor pesquisado? Amador, iniciante, experiente, profissional ou sênior?
3. **Cognição.** Quanto conhecimento empírico e factual possuo sobre a manifestação de determinado trafor?
4. **Desempenho.** Qual o nível do desempenho pessoal na vivência do trafor analisado? Os resultados são ruins, regulares, bons, ótimos ou excelentes?
5. **Satisfação.** Qual o nível de satisfação íntima na aplicação do trafor?

IV. TAXOLOGIA DOS TRAFORES: AUTOEXPERIMENTAÇÃO

Empirismo. Para testar a tese proposta, o autor utilizou a metodologia de classificação para categorizar os próprios trafores.

Trafores. Foi escolhido o trafor da comunicabilidade oral para ser analisado, a título de exemplo, considerando sua relevância e experiência na aplicação por parte do autor.

Categorização. Eis, a seguir, a categorização do trafor da comunicabilidade oral:

1. **Holossomática:** trafor holossomático.
2. **Composição:** trafor composto.
3. **Efeito:** trafor de efeitos interconscenciais.
4. **Função:** interação com outras consciências.

Holossomática. Não há na comunicabilidade oral a preponderância de determinado veículo de manifestação sobre os demais. Ao mesmo tempo em que o mentalsoma precisa atuar na elaboração do discurso, o soma precisa fazer o papel de emissor e receptor da informação, tendo ainda a atuação do psicossoma na definição da

carga emocional, e do energossoma na formação do campo bioenergético sustentador da força presencial, fazendo deste traço um trafor holossomático.

Composição. A comunicabilidade oral é o resultado da atuação de outros trafores envolvendo muitas habilidades de modo simultâneo. A oratória é o mais evidente, permite discursar, falar, explicar. A audição atenta é essencial, pois sem ela, não há diálogo, apenas monólogo. A habilidade de observação acompanha os dois sentidos anteriores, pois a linguagem não verbal dos interlocutores ajuda na percepção do melhor caminho a seguir no diálogo. Intraconscencialmente ainda atuam a associação de ideias para a elaboração do discurso, e a textualidade, capacidade de encadear as palavras de modo coerente.

Efeito. Os efeitos da comunicabilidade oral são percebidos predominantemente no universo interconscencial em relação à consciência comunicativa. Em geral, o efeito esperado pela consciência que estabelece comunicação com outra é ser compreendida pelo interlocutor. Podemos dizer ainda que, avaliando o resultado da atuação da comunicabilidade oral, podemos estabelecer um entre vários parâmetros de sua qualidade: quanto maior a compreensão do receptor da mensagem, maior a qualidade da comunicação estabelecida.

Função. As diferentes funções para as quais podemos aplicar a comunicabilidade oral convergem para uma principal: a interação sadia entre as consciências.

Qualificação. Eis a classificação da vivência pessoal do autor na aplicação da comunicabilidade oral.

1. **Intencionalidade.** A principal intenção identificada na utilização da comunicabilidade oral foi a auto-disposição em esclarecer outras consciências. Desde o período da adolescência, a facilidade do autor para se comunicar foi utilizada em ações que tinham o objetivo de difundir ideias capazes de melhorar a vida das pessoas.

2. **Experiência.** A experiência pessoal no uso de tal traço é profissional, devido à formação universitária em jornalismo e a experiência profissional nas áreas da comunicação e de vendas. Ainda há muito espaço para o desenvolvimento deste trafor.

3. **Cognição.** O conhecimento sobre comunicação é alto devido ao curso superior em Jornalismo.

4. **Desempenho.** O desempenho pessoal na vivência da comunicabilidade ainda fica abaixo das expectativas em muitos casos devido a percepção pessoal de que a experiência e o conhecimento à disposição possibilitam um desempenho mais qualificado do que o observado.

5. **Satisfação.** As experiências relacionadas à docência, à exposição de ideias, à escrita e ao diálogo são fruto de muitos momentos de satisfação íntima de nível elevado.

V. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pesquisa. A pesquisa aprofundada sobre as características do trafor e o desenvolvimento de métodos para sua classificação, proporcionou ao autor visão mais ampla sobre o assunto e maior capacidade de identificar de modo preciso os próprios talentos evolutivos e das demais consciências.

Compreensão. Aplicar a metodologia de classificação no estudo dos autotrafores gerou compreensão mais profunda sobre os talentos pessoais. Este nível de compreensão, por exemplo, da relação dos trafores com a holossomática, resultou em reflexões tais como a existência de traços-força ignorados em veículos de manifestação, por exemplo, o soma, por haver boa quantidade de informações disponíveis na bibliografia especializada que privilegia os trafores mentaissomáticos.

Classificação. O próximo passo desta pesquisa é a aplicação exaustiva da taxologia proposta em maior número possível de trafores já catalogados. É possível que, ao confrontar as listagens de trafores em suas respectivas categorias, surjam lacunas onde encontraremos outros talentos evolutivos ainda ignorados.

Bibliografia Específica:

1. **Bazzi**, Munir; *Traforismo Interassistencial*; Artigo; Revista; *Conscientia*; Vol. 11; N. 1; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Janeiro a Março, 2007; páginas 66 a 72.

2. **Buckingham, Marcus; & Clifton, Donald O.**; *Descubra seus Pontos Fortes: Um Programa Revolucionário que mostra como Desenvolver seus Talentos Especiais e os das Pessoas que você lidera* (Now, discover your Strengths); trad. Mário Molina; 272 p.; 3 seções; 8 caps.; 61 enus.; 1 teste; 12 refs.; 1 apênd.; 21 x 14 cm; br.; Sextante; Rio de Janeiro, RJ; 2008; páginas 47 a 69 e 89 a 123.
3. **Fernandes, Viviane**; *Trafores do Inversor Existencial*; Artigo; Revista; *Conscientia*; Vol. 8; N. 3; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Julho a Setembro, 2004; páginas 143 a 149.
4. **Schveitzer, Fernanda**; *Postura Traforista na Invéxis*; Artigo; Revista; *Conscinetia*; Vol. 6; N. 4; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Outubro a Dezembro, 2002; páginas 202 a 209.
5. **Teles, Mabel**; *Traforismo*; Artigo; Revista; *Conscientia*; Vol. 7; N. 4; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Outubro a Dezembro, 2003; páginas 163 a 167.
6. **Vieira, Waldo**; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 147 abrevs.; 1 cronologia; 100 datas; 1 *E-mail*; 600 enus.; 272 estrangeirismos; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Instituto Internacional de Projeciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1994; páginas 442, 443, 699 e 736.
7. **Idem**; *Conscienciograma: Técnica de Avaliação da Consciência Integral*; revisor Alexander Steiner; 344 p.; 150 abrevs.; 106 assuntos das folhas de avaliação; 3 *E-mails*; 11 enus.; 100 folhas de avaliação; 1 foto; 1 microbiografia; 100 qualidades da consciência; 2.000 questionamentos; 100 títulos das folhas de avaliação; 1 *website*; glos. 282 termos; 7 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Instituto Internacional de Projeciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1996; páginas 9 a 32.
8. **Idem**; *Léxico de Ortopensatas*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 2 Vols.; 1.800 p.; Vols. 1 e 2; 1 *blog*; 652 conceitos analógicos; 22 *E-mails*; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 6.476 termos; 1.811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 20.800 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 *websites*; 28,5 x 22 x 10 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; páginas 1062, 1588, 1589, 1590, 1638, 1639 e 1640.

Minicurrículo:

Diego Lopes é graduado em Jornalismo. Pós-graduado em Marketing. Voluntário da Conscienciologia desde 2011. Docente da Conscienciologia desde 2015. Tenepessista desde 2015. Verbetógrafo da *Enciclopédia da Conscienciologia*.

